

APRENDIZAGEM DA ESCRITA: um estudo sobre a consolidação da escrita no último ano do ciclo de alfabetização¹

Autor: Julyanna Barros Mariano

Licenciada em Pedagogia

Faculdade de Imperatriz

Especialista em Psicologia da Educação

Universidade Estadual do Maranhão

Jubarros20@hotmail.com.br

Co-autor: Walisson Mariano Carvalho Silva

Licenciado em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão

Especialista em Docência do Ensino Superior

Universidade Católica Dom Bosco

walissonmariano@yahoo.com.br

Orientadora: Josilene Costa Nolasco Feitosa

Licenciado em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão

Especialista em Psicopedagogia

Universidade Estadual do Maranhão

josilenecostanolasco@gmail.com.br

RESUMO

A aprendizagem da escrita é perspicaz ao desenvolvimento escolar da criança que é amparada por lei. O trabalho visa compreender como ocorre a consolidação do processo de aprendizagem da escrita no último ano do ciclo de alfabetização, de acordo com o PNAIC, identificando alguns distúrbios específicos, e verificar a metodologia utilizada pelos professores para consolidar as habilidades esperadas. Foi realizada a pesquisa de campo em uma escola da rede estadual de ensino e os instrumentos para a coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação junto às professoras regentes e a coordenadora pedagógica do último ano do ciclo de alfabetização. Conclui-se que é necessário um trabalho pedagógico que possibilite aos alunos a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) para que consigam consolidá-lo, como também, a identificação dos distúrbios de escrita, como a disgrafia, disortografia e erros de formulação de sintaxe, para a execução de estratégias metodológicas eficientes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Consolidação. Escrita.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da escrita é um fator de grande relevância na vida de uma criança e é nesse momento que ela descobre que pode interagir com o mundo das letras dando sentido ao que

¹ Artigo Científico elaborado no 1º semestre de 2016 como Trabalho de Conclusão de Curso e adaptado para publicação.

escreve. O papel do professor é dinamizar esse trabalho, preparando os caminhos que o aluno deverá percorrer, sendo necessário um olhar voltado ao desenvolvimento cognitivo dos mesmos, para perceber qualquer dificuldade apresentada no processo de aprendizagem da língua escrita.

Para tanto, a pesquisa será relacionada à proposta de alfabetização do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com os níveis de escrita abordados por Emília Ferreira e Ana Teberosky e serão identificados alguns distúrbios específicos na aprendizagem da escrita que podem ser observados no último ano do ciclo de alfabetização.

O objetivo deste trabalho é compreender como ocorre a consolidação do processo de aprendizagem da escrita no último ano do ciclo de alfabetização, identificando alguns distúrbios específicos, além de verificar a metodologia utilizada pelos professores para consolidar as habilidades esperadas para o último ano do ciclo de alfabetização.

2 PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC

Com a intenção de aprimorar o olhar dos professores alfabetizadores para as crianças que estão nesse processo de alfabetização, um pacto foi feito: o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) que é um acordo formal adotado pelo governo Federal, estados e municípios para tornar firme o compromisso de alfabetizar crianças até os 8 (oito) anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização, correspondido ao 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2012a). O mesmo está assegurado pela lei nº 12.801 de 24 de abril de 2013:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os 8 (oito) anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental da educação básica pública, aferida por avaliações periódicas.

Para contribuir com essa meta, o cumprimento dos direitos de aprendizagem é uma vertente para o enfrentamento do analfabetismo nas escolas. Assim, os direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa predizem a introdução, o aprofundamento e a consolidação de diversos conhecimentos e habilidades ao longo do ciclo, para cada ano (BRASIL, 2015). Nessa perspectiva, o PNAIC visa um trabalho que garanta a compreensão do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) articulado na habilidade de compreensão de textos orais e escritos.

3 PNAIC E OS NÍVEIS DE ESCRITA ABORDADOS POR EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY

De acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999, p. 236), a criança passa por quatro níveis de escrita para a conquista da linguagem escrita, sendo primeiro o nível pré-silábico, onde o aluno utiliza garatujas e desenhos para representar a escrita de uma palavra. Nesse nível, caso a criança conheça as letras do alfabeto, ela utiliza-as de modo aleatório para representar uma escrita.

Já no nível silábico, a criança pode ou não atribuir valor sonoro às letras utilizadas. Ela escreve utilizando uma letra para cada sílaba pronunciada. O próximo nível, o silábico alfabético é uma transição do nível anterior para o alfabético, onde a criança ora escreve a sílaba completa, ora escreve apenas uma letra para representar a sílaba mencionada, apresentando também dificuldades em separar palavras ao escrever uma frase ou texto (NOGUEIRA E SILVA, 2014). No nível alfabético, a criança já consegue escrever palavras, pois já escreve corretamente as sílabas de uma respectiva palavra.

Diante do exposto, observa-se que, para conquistar a escrita, a criança primeiramente precisa conhecer e se apropriar das funções do sistema de escrita e, a partir daí, passando por esses níveis e superando todos os obstáculos, o aluno terá condições para o avanço no processo educativo que, gradativamente, é iniciado, aprofundado e consolidado no ciclo da alfabetização, como enfatiza o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

4 DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ESCRITA

No último ano do ciclo de alfabetização é possível ter alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem da escrita, resultantes de variadas causas, sendo esses, de fatores de ordem neurológica, hereditárias ou ambientais, o que não irá se especificar nesse trabalho por não ser objetivo da pesquisa adentrar nesses fatores. Porém, serão abordados alguns distúrbios de aprendizagem da escrita que são encontrados nesse momento do ciclo de alfabetização.

Alguns distúrbios com prejuízos na expressão escrita podem ser apresentados neste momento escolar e são caracterizados como apontam Jonhson e Myklebust (1983, apud, SANTOS, SANTOS E ARAGÃO, 2013, p. 4, grifo dos autores) como:

[...] podemos detectar três tipos de distúrbios: a disgrafia, processo pelo qual a criança possui dificuldade de passar para a escrita o estímulo visualizado da

palavra impressa, caracterizando um lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis; a criança disgráfica apresenta alguns erros como: apresentação desordenada do texto, margens mal feitas ou inexistentes, espaço irregular entre palavras, linhas e entre linhas; a disortografia, processo pelo qual a criança apresenta uma confusão de percepção das letras, havendo assim uma troca ortográfica, apresentando confusão de letras de sílabas com tonicidade semelhante (trocas visuais) a memória visual da criança que apresenta disortografia deve ser estimulada constantemente e, os erros de formulação de sintaxe, fase em que a criança possui uma linguagem oral perfeita, porém não desenvolve uma linguagem escrita perfeita; essas crianças costumam apresentar desordem na formulação escrita tendo dificuldades em colocar seus pensamentos em símbolos gráficos (letras numa folha de papel).

A aprendizagem da escrita é, portanto, um processo que implica comprometimento e conhecimento do professor para identificar as dificuldades dos alunos, solicitando auxílio especializado, e ser um mediador entre o aluno e o conhecimento que necessita para compreender as funções da língua escrita na sociedade, pois é nesse artifício que a criança se torna sujeito desse processo de aprendizagem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi norteadado pela pesquisa de campo caracterizada pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, foram coletados junto às professoras e coordenadora pedagógica do último ano do ciclo de alfabetização, através de uma entrevista semiestruturada e observação, os dados acerca da formação pedagógica das mesmas; o quantitativo de alunos no nível alfabético de escrita; a opinião de como se dar a consolidação da escrita; alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem relacionados à escrita; como a professora identifica os distúrbios de aprendizagem da escrita e a metodologia de trabalho apresentada por elas aos alunos.

As questões destinadas à coordenadora pedagógica tiveram como objetivo verificar como ocorre o acompanhamento pedagógico nesse processo de ensino e aprendizado, tais como: sua formação profissional; promoção de formação aos professores alfabetizadores; como se dá o apoio pedagógico e a importância do planejamento do professor. A partir da análise realizada sobre as questões da entrevista, pode-se concluir que, todas as profissionais entrevistadas são Pedagogas e possuem especialização na área da Educação. Notou-se que através de atividades diferenciadas os alunos têm avançado na sua aprendizagem e a maioria já está no nível de escrita alfabética, condição necessária para a consolidação das habilidades de escrita.

Percebeu-se que as professoras compreendem que a consolidação da escrita se dá, primeiramente, com o domínio do sistema de escrita alfabética, trabalhado por meio de diversos gêneros, sendo possível a sua produção com autonomia. Notou-se que duas professoras identificaram dificuldades no desenvolvimento da escrita de alguns alunos a partir das atividades cotidianas, que pode assemelhar-se a disgrafia e disortografia. Todavia, é importante lembrar que é necessária a observação e avaliação por meio de acompanhamento e análise clínica de um psicopedagogo ou especialistas para diagnosticar uma criança com disgrafia ou disortografia (CUNHA, 2012).

Por fim, notou-se que as professoras utilizam várias atividades que possibilitam o entendimento do aluno ao sistema de escrita alfabética, podendo desta forma, gradativamente consolidar o processo de escrita.

Percebeu-se também, que a coordenadora pedagógica tem formação na área da educação e busca dialogar e chegar a um senso comum com as professoras a respeito da aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, buscar uma intervenção adequada para auxiliar na aprendizagem deles. Percebeu-se também, que ela avalia o planejamento do professor alfabetizador como algo primordial na sua ação pedagógica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender como ocorre a consolidação do processo de aprendizagem da escrita no último ano do ciclo de alfabetização, identificando alguns distúrbios específicos, além de verificar a metodologia utilizada pelos professores para consolidar as habilidades esperadas para o último ano do ciclo de alfabetização.

Notou-se que os alunos da escola pesquisada estão avançando e, conseqüentemente, estão consolidando aos poucos a aprendizagem da língua escrita de acordo com as concepções do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e que foram verificadas em sala de aula crianças que não apresentam distúrbios específicos da escrita com parecer médico.

Percebeu-se, que as professoras mencionadas na pesquisa estão colocando em prática as estratégias metodológicas propostas pelo PNAIC, observando as habilidades a serem desenvolvidas e que a coordenadora pedagógica possui conhecimento acerca da temática. Notou-se também, que os alunos estão melhorando significativamente, onde em sua maioria, apresenta-se no nível alfabético da escrita, o que condiz ao apropriamento do sistema de escrita alfabética.

Contudo, entende-se que o conhecimento é uma construção diária, por isso, a pesquisa oportuniza a construção de outros trabalhos relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.801 de 24 de abril de 2013. Dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12801.htm>. Acesso em 19 jan, 2016.

_____. *Secretaria de Educação Básica e Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo na Perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SAEB, 2015.*

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 867 de 4 de julho de 2012a. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 15 de julho de 2012a. Seção1, p. 22.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NOGUEIRA, Silvana da Silva; SILVA, Priscila Cavalcante. 30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP) O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUA ESCRITA: Fundamentado em Emília Ferreiro e Ana Teberosky. **Fiped**, Santa Maria, v. 1, n. 3, p.1-9, jul. 2014. Semestral. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_25_05_2014_18_21_22_idinscrito_449_1fe05d4003b758754f391f52f0020681.pdf>. Acesso em: 29 set. 2015.

SANTOS, Gracineide Barros; SANTOS, Jamison Luiz Barros; ARAGÃO, Ildema Gomes. **Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização**. Disponível em: http://midia.unit.br/enfope/2013/GT3/DIFICULDADES_DE_APRENDIZAGEM_NO_PROCESSO_DE_ALFABETIZACAO.pdf. Acesso em: 29/09/2015.